

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: ELISABETH GONÇALVES DE SOUZA

TÍTULO: A ABORDAGEM DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNLD/2010

AUTORES: ELISABETH GONÇALVES DE SOUZA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PIBIC/UEMG/PAPq

PALAVRA CHAVE: LIVRO DIDÁTICO; LÍNGUA PORTUGUESA; CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS

RESUMO

De que forma os livros didáticos de Língua Portuguesa do Programa Nacional do Livro Didático do ano de 2010, adotados pelas escolas da Rede Pública Municipal de Barbacena (MG), para os alunos do 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental, abordam os conhecimentos linguísticos? Este é o objetivo deste trabalho, descobrir, a partir da análise de 8 coleções de Língua Portuguesa, escolhidas pelos professores públicos municipais no PNLD/2010, como os conhecimentos linguísticos vem sendo abordados. O presente trabalho oferece contribuição para as pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa, em especial no que se refere aos conhecimentos linguísticos pois, conforme verificado em consultas ao Portal da Capes, pesquisas relacionadas ao referido tema ainda são incipientes. Nossa proposta dialoga também com as mais recentes diretrizes que orientam o ensino de Língua Portuguesa, quais sejam aquelas que apontam como objetivo principal contribuir para a formação de leitores e escritores competentes, numa perspectiva sócio-histórica que considera o aluno como sujeito do seu processo educativo. Partimos, neste trabalho, de uma abordagem histórica que resgata a trajetória do ensino de Língua Portuguesa no país, com o intuito de perceber como se organizou e consolidou a disciplina de Língua Portuguesa, especialmente, o ensino de gramática. Buscamos também discutir as modificações do PNLD desde sua criação em 1994 até a edição de 2010. Tomamos como base teórica as discussões da Linguística Textual, em especial os trabalhos, Costa Val (1991, 1999, 2004), Marcuschi (1983, 1998, 2008), Koch (1988, 1996, 2000, 2002), Bagno (1999,2002), dentre outros. Organizamos nossa análise a partir do levantamento das seções e da seleção das atividades direcionadas aos conhecimentos linguísticos. Nesta comunicação apontaremos os resultados relativos à coesão textual e variação linguística. Nossa análise revela que a maioria das coleções adotadas pela rede pública municipal de Barbacena abordam os conhecimentos linguísticos de forma desarticulada em relação aos eixos de leitura e produção de textos. No caso da coesão textual, os LD contribuem pouco para que os alunos percebam os recursos linguísticos como mecanismos fundamentais para a construção da tecitura do texto. Com base na análise do corpus, observamos que as ocorrências de variação linguística mais abordadas nos livros didáticos são as diferenças da língua falada para a língua escrita, as variações que ocorrem através do tempo e da comparação entre gerações, e por fim, as variações que uma mesma língua apresenta numa mesma dimensão de espaço. Para serem analisadas encaixamos tais variações em quatro categorias: Variação Diamésica, Variação Diacrônica, Variação Diatópica e Variação Diastrática. A respeito da abordagem das atividades que envolvem a variação linguística, observamos que os LD discutem a variação, mas discutem pouco o preconceito linguístico. De um modo geral, percebemos que as atividades relacionadas aos conhecimentos linguísticos são desarticuladas dos eixos de leitura e produção textual. Essa desarticulação pode prejudicar a compreensão dos alunos no que se refere língua em uso, a função social da linguagem, tendo em vista que as atividades priorizam a memorização de regras e conceitos e exploram de forma incipiente o processo de reflexão sobre a língua e a importância de se compreender os diferentes falares. Porém, não podemos deixar de ressaltar que os LD de Língua Portuguesa vêm gradativamente se apropriando e transpondo o conceito de ensino de língua presente nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, conceito este que visa a formar um aluno cidadão, que saiba utilizar a língua como meio para a plena participação social.